

# Diario de Lisboa

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS                  Administrador e editor  <b>MANZONI DE SEQUEIRA</b>                  ADMINISTRAÇÃO: Rua da Rosa, 37, 2.º                  Telefone: 15470 O.                  Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR  <b>JOAQUIM MANSO</b>                  SECRETARIO DA REDACÇÃO  <b>ALVARO DE ANDRADE</b></p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA                  Redacção, composição e impressão  <b>RUA LUZ SOBRANO, 48</b>                  TELEFONES: Direcção: C. 3115                  Redacção: C. 3116                  Endereço telegrafico: DIBGA</p>
---	---	--

**A** NOSSA politica africana O que tem sido? Um campo aberto á exploração de inconcessaveis interesses comerciais e de mesquinhos interesses burocraticos. Uma casa pobre e sem ordem, onde pouca gente tem sabido mandar e onde quasi ninguém sabe obedecer.

A agricultura, por falta de auxilio e de estímulo, não se desenvolve ou desenvolve-se muito lentamente. A industria é rudimentar. Vive-se da importação inglesa. O commercio florece nos centros de população, mas está quasi todo entregue nas mãos de estrangeiros. Em boa verdade, não constituem uma riqueza. Nem sequer um mercado para os productos nacionais. E' um commercio parasita, desnationalizado e pouco escrupuloso, todo feito por ingleses, holandeses e baneanes que não empregam um centavo no fomento da provincia. Ao sul, vive do oiro da emigração. Ao norte, vive do negro, explorando o negro.

Por toda a costa de Moçambique, á medida que navegamos para o norte, a nossa alma confrange-se diante das ruínas que falam do passado e das misérias que falam do presente.

Além de uma ou outra tentativa agricola, sendo de justiça salientar aquelas que actualmente se desenvolvem no territorio da Companhia do Moçambique e nas margens do Zambeze, pouco se tem adiantado desde o sexto dia do Génesis até aos nossos dias. A terra continua em grande parte abandonada, sem o sulco profundo de uma charrua, sem a mancha averdeada de uma cultura, sem a toalha azul de um canal de irrigação.

Por toda a parte, encontramos apenas a inactividade esteril de uma burocracia despendiosa e a dependencia vectoria, mas necessarios, do capital estrangeiro.

O atraso em que vivemos, ao lado de visinhos que não dormem na forma—passe o argot de caverna—em grande parte á incompetencia administrativa e á levianidade governamental que protege os incompetentes.

Emquanto a pasta das Colonias não fór nationalizada e continuar á mercê do primeiro colonial do Chido que se considere ministravel; enquanto os mais altos representantes do poder executivo em Africa não forem escolhidos entre os melhores, sem indicações nem imposições de igrejinhas politicas; enquanto o Terreiro do Paço não cercar de prestigio os seus delegados ultramarinos; enquanto á instabilidade dos governadores colonias não lhes permita a realização de uma obra persistente e continua, todas as tentativas resultarão inúteis, por mais evidente que seja a boa vontade de um ou outro governador.

É claro que isto não constitui novidade. Quem visita a Africa, a nossa Africa, é que o sente muito mais do que aqueles que nunca saíram a barra do Tejo e se limitam a ver as colonias do alto de Santa Catarina da sua lamentavel ignorancia...

**O PRIMEIRO** congresso espirita português realisa-se nos dias 15 a 18 do corrente, no Ateneu Commercial de Lisboa, á rua Eugénio dos Santos, havendo duas sessões em cada dia, das 14 ás 16 e das 16 ás 18. No dia 17 haverá tres sessões.

A entrada para as pessoas estranhas ao congresso faz-se por meio de convites.

**CONTINUA** doente de cama o nosso querido amigo e brilhante homem de letras sr. dr. João de Barros, que padece dom forte ataque de figado.

## CONFIANÇA

Referimo-nos ontem á necessidade inadiavel de se realizar, dentro da Republica, uma larga e fecunda obra educativa que habilite o povo a ter uma noção justa dos seus direitos e deveres.

E' natural que haja creaturas que prefiram conservar o povo ignorante, mas soberano, visto que assim apparecem sempre belas occasiões para facilitar as aventuras bellicosas que têm levado aos pinaculos do poder individuos e bandos que, num pais com certa independencia mental, estariam condenados a uma obscuridade digna dos seus meritos.

Nós, porém, não deixaremos de pugnar pelo que entendemos ser uma cousa necessaria, mesmo para que se não diga que falta, entre nós, uma opinião bastante livre que defenda os interesses nacionais, nem se preocupar com os vozeiros de quem crê que a Republica dispensa o concurso da razão esclarecida.

A materia é inferior ao espirito, como a quantidade tem de ser subjugada pela qualidade.

Por motivos que não queremos agora especificar, as reformas do ensino, de que o primeiro ministro do interior do actual regime trouxe as grandes linhas, não corresponderam ao pensamento que as inspirou—que consistia em preparar, nas escolas, gerações aptas para levar a efeito a constituição duma mentalidade republicana.

Pesa-nos que tal se dêsse, pois que sem uma cultura que as acompanhe e firme na alma popular as revoluções afastam-se do seu objectivo, facilitando aos ambiciosos sem escrupulos e aos petroleiros sem moral a entrada no Capitólio.

Porque é que ainda hoje o problema da ordem publica embaraça, constantemente, não só os governos, mas todos os poderes do Estado?

E' que não se operou a estabilização dos elementos que, em vez de encaramer a Republica como uma ideia em marcha, acham preferivel explorá-la como um interesse dinastico.

As desordens e os motins, os pronunciamentos e as revoltas acabarão inexoravelmente no dia em que os demagogos tenham pela frente o povo consciente, capaz de distinguir o patriotismo das más intenções que o desvirtuam.

Quando é que a retórica se esgotará como uma fonte sem caudal? Logo que a intelligencia se torne sufficientemente arguta para não dar credito aos inventores de paraísos e aos propaladores de boatos incendiarios.

A opinião publica, numa democracia que se preze, não é a voz dum partido, dum club ou dum soalleiro, mas sim a voz da nação, produzindo-se sem receios de qualquer especie, como uma revelação do bom senso.

A incultura, que é quasi sinonimo da ignorancia, não tolera que o povo se liberte das mentiras que lhe impingem, segundo o processo apregado pelo Diabo, ao entrar no *Auto da Feira*.

A educação, em todos os seus graus e em todos os seus ramos, transporta os principios renovadores, que os mestres advogam, para os costumes.

Esperamos que estes, a pouco e pouco, se convertam no maior esteio do regime...

## OS CAMBIOS



—Aquele, é um dos deputados que fez com que a libra descesse...  
 —E não o mandaram prender?

O *Diario de Lisboa* publicou ontem, na primeira coluna da sua quarta pagina, uma *Elegia Moderna* cujo autor não quiz melindrar nenhuma das pessoas a que fez referencia, porque por todas ellas tem a maior estima.

Podemos assegurar isto, embora elle não faça parte do grupo dos nossos redactores.

Tanto Julio Dantas como Afonso Lopes Vieira, Sousa Costa ou Alfredo Pimenta, são escritores da sua biblioteka e da sua devoção.

O desaparecimento proximo da livreria «Portugal-Brasil» suggeriu-lhe, sem sombra de malevolencia, um comentario em verso ligeiro e humoristico.

Houve, porventura, quem se ofendesse?

Esperamos que não, visto que o autor da *Elegia Moderna* não disfarça ofensas, sob a capa do anonimato.

De resto, os nomes salientados por elle são velhos amigos do *Diario de Lisboa*, com todas as honras nesta casa.

Quem tem uma obra a justificar o seu orgulho, não se acha á mercê de quaisquer gracejos, mesmo acidulados.

Não é este motivo mais que bastante para que ninguém se irrite, com o que era unicamente destinado a um leve sorriso?

Quem ouzaria, por exemplo, faltar á consideração que é devida a Afonso Lopes Vieira, cujo nome e obra são impolutos, como ninguém se atreverá a duvidar?

**PARECE** que a Companhia dos Fosforos não devia já, neste momento, ter outra existencia senão a necessaria para responder por todas as responsabilidades assumidas durante o monopolio de que foi concessionaria.

Accontece, porém, que o governo a encarregou de importar da Suecia alguns milhões de caixas de fosforos...

Não podia essa importação ser submetida a concurso publico?

E' de pasmar que expirassem o prazo de concessão do monopolio e que o regimen de produção livre se annuncie esteril como as areias do deserto.

Muito teremos nós que rir se, depois de tanto aranzel a favor da liberdade fosfofeira, o negregado regimen que se finou a 25 do mês passado ressurge, sob a invocação de razões que estiveram no espirito de muita gente, mas que raras tiveram a coragem de formular claramente...

**RECEBEMOS** ha dias o 2.º numero da interessante revista *Atlante*.

Os seus melhoramentos são consideraveis e a sua colaboração esmerada.

São dignos de nota os artigos: «Politica externa portuguesa no reinado de D. João V», de E. Soares; «Pobre Camilo», de Carlos de Lemos; «Paulo Mantegazza», de Cruz Sobral, e a «Noção classica da Beleza», de Armando de Lucena.

**FERNANDO** de Almeida e Vasconcelos, professor da Faculdade de Ciencias de Lisboa, publicou uma obra digna do seu nome e da sciencia portuguesa—*Historia das Matematicas na Antiguidade*. A edição pertence á livreria Allaud.

**A** Pianto Machado, no seu primeiro livro de versos—*Sol de Inverno*, encara a vida sob um ligeiro veu melancolico, atravez do qual a vida se entremostra, na variada policremia das suas paisagens, das suas margens e das suas breves alegrias.



POR TERRAS ALEMTEJANAS

Os festejos agricolas NA VILA DE ESTREMOZ foram um alto exemplo de trabalho

Na primeira cronica, escrita sobre o joshlo e cortada em parte por exigencias de paginação, referimo-nos a tradiçao local de Bernardim Ribeiro, o da Me-nina e Moças, pondo-lhe em duvida, por um lapso de memoria, a terra da naturalidade. Rectifiquemos isto que depois das investigações de Camilo e de Teófilo, e das opiniões de Innocencio, de Pinho Leal, Delfim Guimarães e outros, já não oferece demasiadas duvidas. O poeta nasceu na extinta vila do Torrão, embora por aqui vivesse e aqui deixasse recordações e descendencia.

\* \* \*

Estremoz é talvez uma das mais lindas vilas do Alemtejo, com muita luz e muito ar, assada e limpa, luz electrica, agua fmeissima que lhe vem da serra, e um aspecto de sedutora gardenie que lhe fica bem. Dai, porém, a chamar-se-lhe a Cintra transtajana vai uma distancia infinita. Ou é preciso não conhecer Centra, ou ter a mania peninsular dos exageros. Estremoz é Estremoz, com todas as suas caracteristicas de terra alemtejana, uma grande ansia de progresso moderno e uma indesculpavel falta de amor pelo passado.

A cada canto ha belezas quasi perdidas em monumentos que são ruínas, como já otem frásimos, e em ruínas que teimam ainda em conservar-se monumentos.

A falta duma monografia

Dá-se em Estremoz o que se dá em quasi todas as nossas terras—a falta duma monografia que oriente o visitante, o guio, o lhe abra de par-em-par as portas da sua tradiçao artistica. Sei que Estremoz possui uma Monografia escrita por Sebastião Bagan. Procurei-a por toda a parte.

Não foi possível, sequer, pôr-lhe a vista em cima. Está expogada ha muito e ninguém, agora que Estremoz, recebe nas suas ruas milhares de forasteiros, se lembrou de que esse pequetinho livro era indispensavel. Ora uma terra que abrigou D. Diniz e que viu morrer dentro dos muros do seu castelo a Rainha Santa e D. Pedro I, que nas guerras da Independencia teve um papel importantissimo, que possuia a grande saia de armas de D. João V, um dos mais curiosos e importantes museus militares do seu tempo, e que teve, acima de todas estas importantes coisas, uma fundição de peças de artilharia, de grande nomeada, tinha obrigação de nos fornecer uma nota monografica das suas tradições, já que ninguém se lembrou ainda de crear, na risonha vila moresca, um Museu regional.

As ultimas ceremonias oficiais

Mas deixemos isto e digamos em quatro linhas telegraficas o que houve no domingo. As 11 horas, o sr. ministro da Agricultura inaugurou a exposiçao de trabalhos manuais, a que já fizemos as devidas referencias, e que constituiu um dos mais interessantes numeros do programa da Feira Franca, que este ano

instituida se manterá, de futuro, nos dias 9 e 10 do maio.

Da exposiçao de trabalhos manuais, dirigiu-se o sr. visconde de Pedralva para o Pavilhão de honra onde, por entre aclamações e entusiasmo, se fez a distribuicao de premios, lista que, por demasiado extensa, nos abstermos de registar. Todos ficaram contentes. Falou o presidente do Sindicato, sr. dr. José Rosado da Fonseca, e respondeu-lhe, vivavelmente impressionado, o ministro.

Todo o largo da feira, apinhado de gente, apresentava um admiravel aspecto da vida intensa da lavours alemtejana. Pena foi que a tarde agreste e friorenta não compartilhasse tambem nos mesmos entusiasmos.

A tourada

As 4 horas, tourada. Aqui, peço venia ao meu querido colega Rogério Peres, para duas linhas de referencia sem a minima pretensão de critica a coisas de que não percebo patavina. Gostei, porque houve muito trambolúhos e alguns dos corruptos, além de bravos, eram acrobatas, na mania fixa do salto da trincheira, o que fazia andar o homem dos bolos e mais o do amendoim em pelcos de aranha, perante as arremetidas dos bichos. Casa cheia, á cunha, com mais de 4000 pessoas a gozarem os requintes habilidosos do «bicho homem» contra a brutalidade compressiva da fera.

De vez em quando, do sol, as piadas ferviam:

—Prega-lhe um tiro! Mete-o á charral Fogel Olha que elle merral!

Os filhos de Theodoro Gonçalves castigaram a preceito os animazinhos que

lhes couberam, e Nuncio esteve, por vezes, duma felicidade entusiasmada. Um dos touros, o 1.º, tinha pelo cavallo, seu irmão das campinas, o cara o de cerezilha estiveram movimentadas e trabalhadas algumas fizeram levantar dos seus logares a fera humana em apoteoses de palmas vibrantes e sonoras.

\* \* \*

O 2.º touro, acrobata distincto, logo, ás primeiras, investidas corre sobre um dos espinhos e salta com ele a trincheira, ajudando-o a trepar, um pouco apressadamente, até á primeira fila dos espectadores. Foi um delirio. No seu comote, o sr. ministro da Agricultura assistiu ao espectáculo acompanhado pelo deputado sr. Alberto Xavier. A meio da corrida, ambos se entreliam comendo amendoins, coisa aliás que toda a praça vai fazendo, enquanto os campinos se vêm e se desejam para uma peça de cerezilha, que por sinal se não fez.

Como o frio aperta e o vento é desabrido, do 6.º touro em diante a debandada começa, enchendo-se de lis-a-lés as ruas da vila, áqueia hora já profusamente iluminada.

Á noite houve arraial e musica, e no teatro, Alves da Cunha, deu nos a peça brasileira «O homem que marcha», que a platéia não gostou, por a achar demasiadamente livre.

E foi tudo, e não foi pouco, o que nos offereceu, em dois dias de Feira Franca, a vila de Estremoz.

Alguns ligeiros comentarios

Agora anotemos alguns comentarios á

Dr. Alberto de Mendonça

Doenças da garganta, nariz e ouvidos Consultas das 4 ás 6 AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

Dr. Medeiros d'Almeida

Doenças dos olhos — Cirurgia Consultorio Av. Liberdade 121, 2.º, 4 e 3 h. Telex. 908 C. Palletoes L. Gonde Barão, 12, 2.º, 4 e 3 h. Telex. 1903 N

Brum da Silveira Cirurgião dentista L. Gonde Barão, 12, 2.º — Telex. 1602 L.

MADAME Compre os seus chapéus na «MANON» Telefone N. 5551 Rua João Crisostomo, 115, 1.º

O NOTAVEL SABIO AMERICANO Como viver na terra para sempre? Grande e assombrosa mudança na historia do mundo, que rapidamente se aproxima... Juliz J. F. RUTHERFORD de Nova York E. U. A. — Autor — Librarian — Inventor das principais castanhas — O mais notavel autor e conferenciante na actualidade... ENTRADA GRATIS

margem dos festejos. Em primeiro lugar, não houve o necessario cuidado de se arranjar alojamentos para toda uma multidão de forasteiros, muitos dos quaes não encontraram pousada e outros tiveram dificuldades de comida. Depois, e isto é digno de registo especial, os servicos ferro-viarios não foram o que a importancia deste «certamen» agricola aconselhava. Houve dificuldade de transporte e deficiencia de comboios. Responsabilidade alguma pode ter nisto o illustre engenheiro director e seu querido amigo Plínio Silva, a quem se deve já hoje uma disciplina louvavel nos servicos do Sul e Sueste, muito para registar. Os comboios, chegaram todos á tabela. Mas o servico é moroso e insufficiente. Oito horas de Lisboa a Estremoz, é uma coisa pavorosamente intoleravel! E não se comprehende tambem que o malho especial do ministro, numa noite frigidissima como a que esteve, não offerecesse, a este alto representante do Poder Executivo, aquellas comodidades que até aos passageiros se deviam estender. Chegou-se a Estremoz e voltou-se a Lisboa perfeitamente regelado.

As ultimas palavras do ministro

Já no vapor, a caminho desta terra de Promissao, que é Lisboa, da qual tão mal dizemos, mas que é ainda aqui onde todas as comodidades encontramos, o sr. Visconde de Pedralva ratificava-me as suas palavras da vespera:

—Venho encantado. Em primeiro lugar foram todos para comigo de uma embandiçao extrema. Depois, a parisiagem agricola esteve soberba e digna dos maiores elogios. Tivemos lá uma exposiçao do muito que o Alemtejo tem progredido nos ultimos anos, nas suas industrias regionais. Gostei de vêr e de sentir o entusiasmo daquela gente, a vida, a orientaçao e o patriotismo daquela parte da provincia alemtejana, que a todo o Alemtejo deu um alto exemplo de estimulo e de trabalho que convem não perdemos de vista. Pela parte que me toca, quer como ministro quer como simples parlamentar, jamais esquecerei o muito de bom que vi, para as atender nas suas reclamações e pedidos, sempre que isso me seja possivel.

Realmente, Estremoz portou-se á altura dos seus creditos e das suas tradições de regiao agricola e industrial e a sua «Feira Franca», inaugurada de este ano, pode bem figurar na vida das suas aspirações regionalistas, como um grande ponto de partida para outros empreendimentos patrios. Não lhe falta meio ambiente para isso e tem acatantado amor dos seus indigenas ao progresso da terra, na sua ottima orientaçao e na união, á margem dos politicos de todos os seus homens categorizados, seguro penhor para um triunfo certo, sr. ponto de vista patrioticamente regional, agora apenas admiravelmente esboçado.

Paulo Freire

TINTAS ATLANTIC MARCA REGISTRADA PARA NAVIOS e construcção civil T. do Corpo Santo, 21, 1.º — Lisboa Tel. C. 8127 — Telex. Warps

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos CASA OLIVEIRA — Rocio. 56, 57, 58

Doenças da boca, dentes e maxilares  
**Mannel Valente**  
 Travessa do Corpo Santo, 29, 1.  
 (Esquina da Rua de S. Paulo)  
 Telefone, Central 1853

# A Cidade

**Prof. Angelo da Fonseca**  
**DR. HORACIO MENAO**  
 Rins e vias urinarias  
 Consultorio: R. de S. Nicolau, 119-2.  
 Residencia: R. de Ribeiro Sanchez, 28  
 Tel. C. 2343

## Chá das cinco

**Nocturno**  
 Oigo o falar da gente humilde, numa rua velha, húmida e distante, onde todo o dia um berço canta, onde toda a noite uma criança chora. Acordam as estrelas sobre o rio, como pupilas inclinadas que fitassem a esperança proxima do lust que vai nascer com mantos de ouro. Em baixo, as rosas do maio que devem ser vermelhas, tão violento é o seu perfume.

Arde a cidade na gloria da noite, uma cidade dramatica e exatica, em degraus, em circulos de coliseu antigo, onde as paixões rugem como feras, degladiando o rosnobicho casto, virtuoso e romantico que a guitarra de maribeiro acorda agora num piteiril ingenuo... E tudo é distante, grande e inverosmil, desde o rio inenso até às arvores, boquiabertas em flores, desde os parques fechados e sombrios até às igrejas mortas abraçadas ao ceu. A sombra é uma unica alma, a minha alma, a tua alma, todas aquelas almas que atravessam o destino, como um enterro nocturno, uma paisagem rochosa, amarga como um deserto, fantastica como um carvão de Goya incomprensivel e tragico.

O espaço é a distancia e a terra um mar, onde a vida naufrágica Porquê, rezar? E chorar? Se as nossas lagrimas não calam a dor mais profunda! Se a nossa dor é mais profunda que todas as dores alheias—se não começa ainda, apesar de ser noite, se não acaba nunca, apesar de ser dia, não há de morrer conosco—sombra eterna da fatalidade, crucificada em cada homem.

Artur Portela

## PRISÃO

de cinco padeiros e apreensão de duas bombas

O tenente sr. Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E., auxiliado pelos agentes da policia de Investigação José Augusto, Filipe da Silva e Almeida, tom, nos ultimos dias, procedimento a varias delicias sobre os ateitos dos dinamitistas e o abandono duma bomba de grandes dimensões numa escada na calçada da Mouraria.

Está mais o sr. Jorge de Carvalho, acompanhado de varios agentes, passou uma rigorosa busca a uma padaria, na rua da Bela Vista 47, propriedade da Companhia de Alimentação, deligencia esta que deu resultado, sendo ali encontradas duas bombas de rastilho de grande potencia, duas pistolas grandes, uma «saiva» e um revolver.

Este armamento foi apreendido e removido para a secretaria da P. S. E., sendo presos para averiguações os padeiros Albino Abrantes Castanheira, João Gonçalves Diniz, Celestino de Oliveira, Manuel Joaquim Cardoso e Manuel Duarte Pereira, os quais recolheram a varias esquadras onde ficaram incommunicaveis.

Todos estes individuos são empregados na referida padaria.

## Um avião inglês

atterrárá está semana em Alverca

Brevemente deve chegar a Portugal pelo ar um aparelho inglês, pertencente a Aircrat Disposal Co., e que vem consignado a Sociedade Aeronautica Automobilsta, Limitada.  
 O avião, um «De Havilland» de tipo D. H. 9 vem vindo do motor Siddeley Puma, e é um aparelho de bombardeamento do tipo igual que fez a viagem à India,—17.000 milhas—com o Marechal Branker, Ministro Britânico da Aviação.

Já foi solicitada ao Inspector Geral da Aeronautica Militar autorização para a sua aterragem em Alverca.

# O ANO SANTO

## O que foi

### A VIAGEM

## da nossa peregrinação

### de Lisboa a Lourdes

**LOURDES, 89 de Maio.**—Nós tínhamos, mais o do direito, a obrigação de não escrever nada. Não vão esquecer-se o significado desta afirmação portuguesa de fim com o relato de notas de viagem que seguramente não interessam.  
 Mas o vicio de escrever, que em nós pôde ser em certas horas culmas de espirito, uma virtude—manda escrever. E como para attigo para o publico, e simples reportagem de factos, que é o nosso encargo, o que vimos é pouco, e está coluna de prosa em forma de carta, aos nossos colegas de jornalismo, se o leitor amigo dela não tirar assunto.

A peregrinação saiu de Lisboa, mas não começou ainda. Era preferível falar só da peregrinação, quando ela começasse.

Os comboios vieram completos. Uma das coisas que a meio trajecto me impressionou foi a de que esta gente se conhece toda uma à outra e não se conhece. Por exemplo: no compartimento X vão de conversa e intimidade de espirito ha longas, intermináveis horas algumas senhoras e cavalheiros. Isto succede em todas as carruagens. Falam, dizem de anteriores viagens da Fé ou de recreio, aludem a factos do conhecimento mutuo, e depois de muito tempo a gente ouve:  
 —V. ex.ª pôde dizer-me quem são estas senhoras?  
 —Mas eu, minha senhora, imagina vá que...  
 —Nio. Nio sei quem são.  
 As pessoas conhecidas vão sempre noutras carruagens.

Como é natural—os sacerdotes são muitos. Nos ecclesiasticos ha tambem burguesia, fidalguia, humilidade. Isto distingue-se mais pelas conversas do que pela classe em que viviam. Em regra são todos amovéis. E mais; são todos alegres.  
 Nós imaginamos certa soturnidade para isto. Não. A alegria é o mais forte caracteristico. E a maior parte dos sacerdotes não se conhecem, e nem até distinguem os prelados uns dos outros.

As senhoras, em regra, já não são jovens. A Fé não é incompativel com a mocidade. A mocidade é que é incompativel com as peregrinações.  
 Ha os pais, os meridos. Ha sobretudo os filhos. Não são muitas as senhoras da peregrinação com filhos pequeninos. Isto é em plena mocidade de consciencia e de independencia.  
 Os jornalistas vão num compartimento privilegiado pelo destino. O destino existe, sob a forma simpatica do acaso. Nesse compartimento viviam uma menina de onze anos —a mais nova da peregrinação— que como flores, rezava e adormecia a rezar à hora da sombra, como as flores; uma menina de dezessete anos, Maria Emilia Palma Leal, cuja graça natural, feita de ingenhos, espirituosos comentarios de collegio, enche de saude moral o cubiculo; outra, Maria José de Mendonça, de vinte anos, ainda com um vago ar coeval de quem falava Anstole muito inteligente e oitavo, porque a sr.ª D. Octavia de Freitas Branco Sasseti, de discreto, delicadissimo espirito; a sr.ª D. Maria de Castelo Metelo Luis Teixeira, respeitavel dama, mãe de um aviador, a todos os titulos simpatica e nobre; e ainda, com seu marido, um medico distintissimo, a sr.ª D. Amelia Lopes da Costa Leitão, mãe de oitavo, porque as avós, que o sabem ser, são sempre mães dos peccuninos nascidos do seu sangue e do seu coração.

Como se vê —todas as idades, nos porticos gloriosos da aurora innocente e da maturação radiante.  
 Reza-se. Brinca-se. Reza-se. Conversa-se. Reza-se. Fala-se de letras. Reza-se. Vêem-se

## O THEATRO LIRICO

# A OPERA

## “RIGOLETO,”

### subiu ontem á scena no Coliseu

Não foi apenas a genial partitura, cujo nome encima estas lhinhas; que clamou no Coliseu a enchente de ontem, mas sim o nome prestigioso de Gali Gali, mas sim o nome dos maiores baritonos modernos, cuja estreia em Lisboa constituiu um acontecimento artistico.

Embora Gali Gali não debutante, tivesse cantado em S. Carlos em 1909, a sua verdadeira estreia na nossa capital foi ontem, e não podia ser mais profunda e impressionante, não mais entusiastico o acolhimento.

Quando na nossa terra se carrega o reclame, é certo que não chega do estrangeiro, pelo menos, uma modicidade quando não uma completa nulidade. Agora tínhamos a visita de uma autentica celebridade, de uma grande figura do teatro lirico contemporaneo, e, em vez de esperar, o publico foi pela publicidade abandonado ao seu instinto ou aos conhecimentos que já tinha.

E no entanto, poucos cantores da moderna geração se podem orgulhar de uma tão gloriosa carreira e que tantos elementos forneca para uma boa e larga publicidade.  
 Gali Gali figura em todos os dicionarios biographicos de musicos. Tem feito os principais teatros da Europa e da America. Foi escolhido por Puccini para crear os primeiros papéis das suas operas «Fanchella del West», «Tabarro» e «Gianni Schicchi», por Mascagni para crear a «Amica», por Montemezzi, para crear o nosso conhecido «Amore del tre Reo», por Toscanini, para colaborar na recitae e scena de «La Gioconda», opera postuma de Arrigo Boito, figurando tambem no primeiro desempenho do «Parsifal» de Wagner em Milão.

Na recita de ontem, Gali Gali esteve, como dissemos, á altura da sua categoria e do seu nome e melhor elogio não se lhe pôde fazer: sua voz, forte e bem timbrada nas passagens violentas, é admiravel nos trechos de suavidade, extensiva nos graves, caracteristicamente baritonico, de uma extraordinaria facilidade nos agudos que provou nos três lras, que, sem o mais leve estorvo atacou nos 1.ºs do terceiro e quarto actos. Os baritonos, por via de regra, ou pertencem ao genero Titta Ruffo, ou ao tipo Battistini. Gali Gali reúne as qualidades destes dois generos, caso excepcional, que lhe permite abordar um maior numero de cellos vocais e dramaticos.

Como todos os melhores artistas, Gali Gali não se distingue apenas nos trechos de suas passagens tidas por menos importantes adquirem na sua interpretação sempre acompanhada de um trabalho scenico admiravel, extraordinario relevo. No quarto acto, disse na perfeição a frase «Da vendetta», e o duetto final que não foi suprimido como tantas vezes acontece, pelo que foi calorosamente aplaudido no «Caro nome» rematado com um belo mi sobregado.  
 O sr. Griff, artista já nosso conhecido, foi a voz bem conhecida de timbre o apianando com facilidade nos agudos.  
 A sr.ª Elda di Veroli possuiu excellente voz, vocalisa bem e de uma irreprezivel firmeza pelo que foi calorosamente aplaudida no «Caro nome» rematado com um belo mi sobregado.  
 O sr. Griff, artista já nosso conhecido, foi a voz bem conhecida de timbre o apianando com facilidade nos agudos.  
 A sr.ª Maria Gar, correcta «Madalena», e os restantes artistas, sr. Blaza, Verdaner, e o sr. Dotti, contribuindo para um bom conjunto.  
 Os coros e a orchestra, seguros, imprimindo o maestro Cooper o maximo relevo a todas as belezas da partitura.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

(Ver continuacao na 2.ª pagina).



**Teatro AVENIDA** Tele-fone N. 4356  
 EMPRESA JOSE LOUREIRO  
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho  
**HOJE, ás 21-30**  
 A monumental comedia em 3 actos  
**ERA UMA VEZ UMA MENINA...**  
 Consagração da actriz  
**Maria Helena**

**EDEN THEATRO** Telef. N. 3800  
 Empresa Conceição Silva, Ltd.  
**HOJE ás 9 da noite HOJE**  
 Recita dos bilhetes  
**Pinhão, Arouca e Cecilio**  
 em que tomam parte Adélia Fernandes, Maria de Lourdes Cabral, Inês de Oliveira, Zuleima Estevescourt, Aurora Martins, Artur Rodrigues, Bill Bailey, Alfredo Henriques, Alvaro do Cambo, Francisco Costa. Um acto de variedades por notáveis artistas estrangeiros

**Teatro MARIA VITORIA**  
**HOJE E SEMPRE**  
 em duas sessões, ás 20-30 e 22-30  
 A triunfal revista  
**Rataplan!**  
 Primeiro desempenho - Luxuosa e brilhantissima apresentação

**Politeama** Emp. Luis Pereira - Telef. 3028 N.  
 Companhia Ray Colajo-Robles Mendico  
**HOJE, ás 9-15, Extraordinario SUCESSO**  
 com a nova em 3 actos de Dario Nicomachi, traducção de Mario Duarte e Alberto Moraes  
**A AIGRETTE**  
 SUZANA LEBLANC, Amelia Ray Colajo  
 CLAUDIO LEBLANC, Alexandre de Azevedo

**Aos Automobilistas**  
 A acreditada vulcanização de  
**FRANCISCO BERNARDINO - R. do Telhal, 21**  
 lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras de ar sem confrontar os preços de sua casa, que é a unica de Portugal a fazer de cambio, que mais barato e com maior garantia cobrem as novas e usadas os seus trabalhadores. Tambem tem coberturas novas e usadas. Esta casa é a unica que se responsabiliza pelos seus trabalhos.

**ACABOU A GALVICIE**  
 COM O USO DO MARAVILHOSO  
**Especifico Mundano**  
 EXTRAORDINARIA EFICACIA  
 Pródigo invento Assimilam-se já centenas de curas  
 Mestram-se certificados autenticos  
 O Depositario: JOSE FRANCO  
 R. Eugenio dos Santos, 16-1.  
 LISBOA

**A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA**  
 Sêde e Escritorio  
 210, Rua dos Correiros, 212  
 LISBOA  
 Telefone N. 5350  
 Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda  
**de Fiambres e Pasta Foie-Gras**  
 de acreditados fabricantes estrangeiros  
 Especialidade em:  
 Toucinhos  
 Banhas  
 Chouriço de carne  
 Chouriço mouro  
 Unto  
 Presuntos  
 Linguiça  
 Secção especial  
 de fornecimentos para  
 Bordo, Roças, Hotels,  
 Azilios, Cooperativas,  
 etc.  
 Preparação e fornecimento de:  
 Carne de vaca  
 salgada  
 em barris de 100 quilos,  
 propria para mantimentos de bordo  
 Fornecedora das principais casas de  
 Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa  
**Descontos aos revendedores**

**TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3063**  
**HOJE, ás 9-30 - Exitto sem rival da**  
 Companhia Lucilla Simões-Eric Braga  
 com a sensacionalissima peça  
**O Sinal de Alarme**  
 Sexta-feira, 15, recita de ERICO BRAGA com  
**OS TRES ANABAPTISTAS**

**TEATRO da TRINDADE**  
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876  
**HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo**  
 da opereta de costumes brasileiros  
**A CAPITAL FEDERAL**  
 ORIGINAL de ARTUR D'AZEVEDO  
 MUSICA de Nicolino Milano

**TEATRO SÃO LUIZ**  
 Ultimos espectaculos desta companhia, que partiu em breve para o Brasil  
**HOJE, ás 9**  
**FRASQUITA**  
 Quinta-feira, 14, RECITA EXTRAORDINARIA  
 A LEITEIRA D'ENTRE-ARROIOS  
 Sexta-feira, 15, recita do maestro CRUZ BRAZ  
**A PRINCESA DOS DOLLARS**

**PO D'ARROZ D'ARTISTAS**  
 O mais adherente. Amacia e avencia a pelle, dando-lhe os tons mates  
 : : : ca Juventude : : :  
  
 O preferido pelas primeiras artistas  
 Caixa 8550 - 1/2 caixa 5900  
**PERFUMARIA MENDONÇA**  
 43 - Calçada do Combro - 47  
 LISBOA

**ATENÇÃO!...**  
 Não ha calça elegante sem a fita  
**"UNIC"**  
 Maravilhoso invento inglês  
  
 Conserva sempre o vinco das calças  
 Nunca mais desaparece!  
 Não faz joelheiras  
 Resiste a todas as grandes molhas  
 Economiza muito dinheiro  
 Não estraga a fazenda das calças  
 Conserva sempre a linha recta e elegante  
 Dá distincção  
 Evita o aspecto de pobreza e de abandono  
 Calça sem «UNIC» Calça com «UNIC»  
 Não é preciso voltar a passar a ferro  
 Preço de reclame: Pita para uma calça, 7 Escudos  
 Para a provincia franco de porto  
 Depositarios: MAISON BLANCHE  
 ROSSIO, 16

**PREDIO BRILHANTES GRANDES**  
 Vendem-se numa das Avenidas, a Praça Duque Saldanha. Compõe-se de rez-do-chão com jardim vago, e dois andares com direito e esquadro. Diz-se agencia de anuncios R. Augusta, 270, 1.  
 SEM DEFEITO, paga de 3.000\$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**  
 LISBOA PORTO  
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29  
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO  
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL.**  
 Operações financeiras - Fundos publicos nacionais e estrangeiros

**CONFORTAVEIS**  
 GENERO MAPLE FORRADO DE PELLE, ETC  
**MOBILIAS**  
 GRANDE SORTIMENTO DE  
**CARPETES**  
 A PREÇOS BARATISSIMOS  
**JOSÉ OLAVO & C.ª (FILHO)**  
 RUA DA AVALIA 36 a 40 - (Preço todo)  
 TEL. C. 3082





